



POR AMOR E POR FORÇA: ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Letícia da Silva Batista Bezerra¹

A partir de sua tese de doutorado a autora Maria Carmen Silveira Barbosa dedicou-se a estudar e consolidar uma nova categoria pedagógica: rotina na educação infantil. Em seu livro *Por amor e por força: rotinas na educação infantil*, Barbosa aborda questões como controle do tempo, espaço, atividades e materiais e o uso de tudo isso para padronizar os vários tempos. O livro está disposto em treze capítulos, além do prefácio, apresentação, anexos e referências, que vão, de acordo com o contexto histórico, trazendo concepções de rotina até os dias atuais.

Na parte inicial, a autora expõe o modo como as teorias, e junto delas as metodologias, ganharam espaço no Brasil. Questiona como a Pedagogia não pode ser considerada singular e que apesar de ser considerada uma ciência única, dentro dela existem concepções diversas do que se pressupõe pedagogia. Considera, portanto, seu nome no singular como equivocado e sugere o termo “pedagogias”.

No livro a autora discute também o percurso da creche até se tornar uma educação institucionalizada, exercendo o papel dos cuidados infantis, cujo acesso era direito apenas às mães que trabalhavam fora.

O que são mesmo as rotinas? Maria Carmen Silveira Barbosa diferencia os termos rotina e cotidiano. Cotidiano abrange todos os atos da vida humana, regulados ou não.

¹ Aluna de Pedagogia da Universidade UNG. Bolsista PIBIC/UNG

Rotina são atividades repetidas diariamente, com começo e fim cronometrados, ao não ser discutida torna-se mecânica, por isso alienante e maçante. E se a rotina causa tantos problemas, por que usá-las na educação infantil? Apesar do cunho autoritário que a rotina possui em uma extremidade, na outra, a segurança de ter o tempo nas mãos nos traz conforto e, poder, com base no que passou, prever o futuro, traz para as crianças pequenas segurança, autonomia e noção temporal. Ao educador e educadora infantil cabem não mecanizar o processo.

A constituição da rotina se deu com o intuito de padronizar as formas de vida das pessoas. A Igreja Católica foi a primeira instituição a organizar o tempo com a finalidade de castrar os corpos para poder dominar as almas. Com o tempo a rotina não era algo exclusivo dos mosteiros, a burguesia foi se apropriando desse meio de domínio, passando a cronometrar o tempo de trabalho da massa para obter mais lucro, tornando a rotina uma doutrinação social, imposta aos nativos americanos pelos Europeus que chegaram ao Novo Mundo com o intuito de “conquista”. O tempo usado para produção e a separação de funções como forma de domínio nas empresas são reproduzidos no ambiente escolar, espaço de segregação entre crianças e adultos, e a escola infantil passa a desenvolver habilidades úteis para o mercado de trabalho: disciplinaridade, racionalização, divisão do trabalho e normatização. No processo de institucionalização e de rotinização da educação infantil, as primeiras instituições infantis surgiram para cuidar de crianças cujo abandono frequente dos familiares causava



problemas sociais, paralelamente à essas instituições surgiram as primeiras teorias que tentavam entender o pensamento infantil na Europa. No Brasil as primeiras creches surgem com o dever de ocupar o papel deixado pela mãe para o exercício do trabalho, emerge concomitante a divisão por faixa etária. Os *Jardins de Infância* ao contrário das creches são para dar educação moral às crianças ricas. Hoje as escolas de educação infantil são direito, garantidos em lei, da criança.

As pedagogias das rotinas são os modos de organização de tempos, espaços e materiais, respeitando a criança como ser ativo no processo. As mudanças na rotina visando a melhor adaptação dos alunos que não se enquadram ou àqueles que chegam, também são assuntos importantes ao educador e educadora, e a estes cabem também, conscientizar os pequenos na construção da noção de tempos e espaços com base na sequência das atividades diárias e a organização do ambiente, diretamente ligada aos objetivos propostos para realização da atividade. Os usos dos tempos nos espaços sociais não são neutros, na instituição de educação infantil não é diferente. A construção da noção temporal pela criança se estabelece gradativamente com o entendimento cronológico e sequencial das tarefas.

A exemplo dessa acomodação feita pela criança, cito uma situação vivida todos os dias por mim na escola em que trabalho. Todos os dias enquanto estou sentada ao lado do refeitório fazendo minhas tarefas, uma aluna do maternal vem chorosa na hora de

seu almoço me perguntar se sua mãe virá buscá-la. Nos primeiros dias lhe falava que sim “Claro que sua mãe não vai deixar você aqui!”, mas depois percebi que poderia usar esse medo para ajudá-la a compreender que sua mãe não viria a qualquer hora. Perguntei a ela o que acontecia depois da hora do almoço, ela me respondeu que não sabia, lhe expliquei que após a refeição era hora de as vans escolares levarem as crianças que vão embora de transporte. Depois os responsáveis entram e lavam os alunos que caminham até suas casas “Aí a mamãe chega para pegar você!”. Ela ainda vem chorosa confirmar se sua mãe virá busca-la, porém eu não preciso dar-lhe explicações do momento certo da “hora de ir embora”. Ao vir me questionar ela fala “Minha mãe vai vir depois das peruas, tia?”.

Isso confirma o que ao longo de seu livro *Por amor e por força: rotinas na educação infantil*, Maria Carmen Silveira Barbosa expõe que o uso consciente da rotina contribui para a organização do pensamento infantil inserindo-os no mundo adulto do controle. O controle assegura conforto, segurança, autonomia e tranquilidade, deixando as pessoas satisfeitas. As rotinas, categorias pedagógicas normalizadoras na educação infantil, não devem ser engessadas, a inflexibilidade nas atividades propostas torna a vida escolar maçante e automática, devem ser continuamente pensadas, postas em prática e repensadas, trazendo ao dia-a-dia novas maneiras para o fazer pedagógico, tornando adultos e crianças seres reflexivos, agentes transformadores de sua realidade.